



## **A GÊNESE DA CRISE FINANCEIRA MUNDIAL E SEUS IMPACTOS NO SETOR PRODUTIVO: O CASO ESPECÍFICO DA CADEIA DA SOJA NO RIO GRANDE DO SUL<sup>1</sup>**

*Daniel Claudy da Silveira<sup>2</sup>, Argemiro Luís Brum<sup>3</sup>. UNIJUI*

**INTRODUÇÃO:** A primeira década deste século foi marcada por um período de enorme crescimento e liquidez econômica, que nada mais foi do que um processo especulativo, que gerou uma elevação dos preços das mercadorias e o aquecimento da economia global. A reboque, as commodities mundiais tiveram seus preços elevados, frutos da especulação do sistema financeiro. Após este processo de euforia, o mercado se auto-ajustou, buscando corrigir os excessos do período anterior, provocando um “crash” na economia mundial, que teve seu epicentro nos Estados Unidos da América (EUA), com o estouro da bolha imobiliária naquele país. Este processo teve consequências duras para a economia mundial, gerando uma onda de recessão, e penalizando de forma generalizada o setor produtivo em geral, ou seja, a economia real. **MATERIAL E MÉTODOS:** A estudo foi realizado na Central Internacional de Análises Econômicas e de Estudos de Mercado Agropecuário (CEEMA), pertencente ao Departamento de Economia e Contabilidade – DECon – da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI. Como material e métodos, a pesquisa foi desenvolvida por meio de consultas a sites oficiais credenciados/especializados referentes ao tema em questão, juntamente com o apoio de materiais bibliográficos e documental pertencentes ao acervo da CEEMA. O tema proposto levou em conta a crise financeira mundial, e seus impactos no sistema produtivo, com ênfase na cadeia produtiva da soja no estado do Rio Grande do Sul. **RESULTADOS:** Na esteira da enorme liquidez mundial vivida, um processo especulativo acabou sendo gerado, elevando os preços das mercadorias e aquecendo a economia global. Este aquecimento, por consequência foi sinônimo de uma maior inflação, fato que levou os Bancos Centrais do mundo a um maior controle sobre os preços internos via correções das taxas de juros. Neste sentido, algumas questões essenciais sobre a crise econômica preocuparam e ainda preocupam o mundo econômico, que merecem destaque neste sentido. Em primeiro lugar, a crise teve dois componentes: um real e outro irracional. A verdadeira crise, motivada pelos créditos hipotecários de alto risco no setor imobiliário dos EUA, foi gerada não apenas porque houve muita insolvência das pessoas que emprestaram para construir e até comprar imóveis, mas igualmente porque o preço destes imóveis baixou fortemente. Na parte irracional, a crise se auto-alimentou pelas inquietações dos especuladores e investidores. Isto porque os produtos perigosos oferecidos nas bolsas de valores são quase invisíveis ao controle.

Neste sentido, em especial para a cadeia produtiva de soja no estado do Rio Grande do Sul, a crise financeira trouxe resultados extremamente negativos para o setor, visto que o segmento produtivo foi um dos principais atingidos pela especulação, que após anos de euforia e desregulamentação financeira sofreu percalços inabsorvíveis, com reflexos diretos na economia real. **CONCLUSÃO:** A forte liquidez internacional, a euforia mundial ligada ao dinheiro fácil (especulação), os gastos descontrolados, à custa de forte endividamento, alavancaram as economias mundiais entre 2002 e 2007. Desta forma, teremos um longo tempo de ajuste pela frente, com o risco de, em havendo um desentendimento entre os principais países, ocorrer enormes oscilações no mercado devido a alta volatilidade e insegurança instalada. Assim,



# CT&I e SOCIEDADE

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
XV JORNADA DE PESQUISA  
XI JORNADA DE EXTENSÃO

4 a 8 de OUTUBRO de 2010



quanto mais existir resistências dos países em negociar cooperativamente a crise pior a situação ficará e mais tempo levaremos para dela sair e retomar o crescimento de nossas economias. Como medida principal, uma nova governança mundial é necessária, buscando agir de maneira responsável, criando regras e determinando regulamentos sobre o sistema financeiro mundial. É imprescindível, que neste período de instabilidade os países e seus governantes hajam de forma conjunta, de modo a superar a crise instaurada e aliviar o sistema produtivo, ou seja, a economia real.

<sup>1</sup> Pesquisa realizada na Central Internacional de Análises Econômicas e de Estudos de Mercado Agropecuário (CEEMA/DECon/UNIJUÍ)

<sup>2</sup> Economista pela UNIJUÍ, Técnico-Administrativo junto à Central Internacional de Análises Econômicas e de Estudos de Mercado Agropecuário (CEEMA/DECon/UNIJUÍ) e Pós-Graduando em Controladoria e Gestão Empresarial pela UNIJUÍ.

<sup>3</sup> Professor de Economia junto ao Departamento de Economia e Contabilidade (DECon) da UNIJUÍ, Doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris (França), coordenador da Central Internacional de Análises Econômicas e de Estudos de Mercado Agropecuário (CEEMA/DECon/UNIJUÍ).